



## **A CONTRIBUIÇÃO DA EXPERIÊNCIA NO PROJETO DE EXTENSÃO “VIVÊNCIAS CORPORAIS LÚDICAS” NA FORMAÇÃO ACADÊMICA<sup>1</sup>**

**Priscilla de Cesaro Antunes**

Mestranda no Programa de Pós-graduação em Educação Física da UFSC.

**Albertina Bonetti**

Professora Dra. do Centro de Desportos da UFSC.  
Membro do NEPEF e membro do NUCRON.

**Roberta Vieira**

Acadêmica do curso de Bacharelado em Educação Física da UFSC

**Ketryn Baretta**

Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física da UFSC

### **RESUMO**

O objetivo deste estudo foi refletir sobre a contribuição da experiência no projeto de extensão “Vivências Corporais Lúdicas” na formação acadêmica no curso de Educação Física da UFSC. Para isso, partimos das reflexões apresentadas pelas duas acadêmicas que atuaram no projeto de março à julho de 2008. Observamos que as inquietações que permearam o relato de experiência se referiram à re-significação das práticas corporais; que as acadêmicas questionaram-se constantemente como organizar as vivências e intervir, mantendo-se coerentes com os objetivos do projeto, e que o movimento teoria-prática-teoria trouxe para elas outra possibilidade de conceber as práticas corporais, diferente da tradicional.

### **ABSTRACT**

*The objective of this study was to reflect on the experience contribution in the “Ludics Body Experience” extension project in academic formation in the Physical Education UFSC graduation. We initiate from the reflections presented by the two academics that*

<sup>1</sup> Projeto de extensão que está sendo desenvolvido desde 2003 no Centro de Desportos da UFSC, coordenado pela professora Albertina Bonetti.

*worked in the project in the 2008 March to July period. It was observed that the fidgets through the report of experience were referred to the body practices re-mean; that the academics constantly questioned themselves how to organize the experiences and intervene, maintaining coherence to the project purposes; and that the theory-practice-theory movement brought to them another possibility to conceive the body practices, different of the traditional one.*

## INTRODUÇÃO

As práticas corporais, dentro do discurso hegemônico, têm se mostrado como mais uma maneira de reafirmar a lógica de culto ao corpo que predomina na contemporaneidade.

Paralelo a isso, outras possibilidades estão sendo pensadas na área da Educação Física, no sentido de problematizar esta realidade e desenvolver práticas corporais que partam de uma compreensão de corpo além do aspecto anátomo-fisiológico. A busca é por alternativas capazes de considerar também as dimensões cultural, social, afetiva e histórica dos corpos que se movimentam.

Dentre alguns estudos, destacamos três que apresentam em comum a discussão das possibilidades e limitações de re-significação de diferentes práticas corporais, apontando a necessidade de pensar propostas em uma direção emancipatória<sup>2</sup>.

Observando os resultados/reflexões destes estudos, situamos o projeto de extensão “Vivências Corporais Lúdicas”, cujo objetivo é proporcionar vivências corporais lúdicas para homens e mulheres, incluindo pessoas com níveis altos de dislipidemia ou afecções cardiovasculares.

Este projeto busca re-significar práticas corporais voltadas para pessoas adultas, tendo o lúdico como seu principal elemento. As vivências diferenciam-se dos exercícios dos programas tradicionais de prevenção e reabilitação de pessoas com doença coronariana.

---

<sup>2</sup> São três grandes projetos de pesquisa realizados com apoio do Ministério do Esporte nas Universidades Federais de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, cujos resultados estão registrados em: SILVA, A. M. & DAMIANI, I. R. (Org.). **Práticas Corporais**: gênese de um movimento investigativo em Educação Física. Florianópolis: Nauembla ciência e arte, 2005a; \_\_\_\_\_. **Práticas Corporais**: trilhando e compar (trilhando) as ações em Educação Física. Florianópolis: Nauembla ciência e arte, 2005b; \_\_\_\_\_. **Práticas Corporais**: experiências em Educação Física para outra formação humana. Florianópolis: Nauembla ciência e arte, 2005c; \_\_\_\_\_. **Práticas Corporais**: construindo outros saberes em Educação Física. Florianópolis: Nauembla ciência e arte, 2006; FALCÃO, J. L. C. & SARAIVA, M. C. (Orgs). **Esporte e lazer na cidade**: a prática teorizada e a teoria praticada. Florianópolis: Lagoa Editora, 2007a; \_\_\_\_\_. **Esporte e lazer na cidade**: práticas corporais re-significadas. Florianópolis: Lagoa Editora, 2007b; FRAGA, A. B. & WACHS, F. (Orgs). Educação Física e Saúde Coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção. Porto Alegre: editora da UFGRS, 2007.

## **O projeto...**

O projeto acontece no Centro de Desportos da UFSC, sendo ministrado para um grupo de pessoas (07 homens e 15 mulheres) a partir de 45 anos, três vezes por semana, com uma hora de duração cada encontro.

Desenvolve-se temas como jogos, caminhadas, ginásticas, danças, massagens, movimentos de alongamento/flexibilidade, equilíbrio, força e relaxamento, utilizando diferentes técnicas, materiais, estilos e ritmos musicais. Procura-se a ocorrência de maior receptividade do grupo, refletida em manifestações de alegria, risos, descontração, interpretadas como o "prazer" em ter vivenciado a experiência.

Além da coordenadora, participam do desenvolvimento do projeto duas acadêmicas e uma mestranda do curso de Educação Física da UFSC.

Projetos de extensão como o “Vivências Corporais Lúdicas” se constituem como espaços onde os estudantes tem a oportunidade de participar/integrar/refletir sobre a prática docente em realidades sociais concretas.

De acordo com o Plano Nacional de Extensão (2007, s/p), a extensão é

entendida como prática acadêmica que interliga a Universidade nas suas atividades de ensino e de pesquisa, com as demandas da maioria da população, possibilita a formação do profissional cidadão e se credencia, cada vez mais, junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes.

Apesar desta amplitude, grande parte dos trabalhos sobre esta temática aborda o processo de construção histórica da extensão e sua inserção na universidade como terceira função. São poucos que investigam a prática dos projetos, seu dia-a-dia, influência no processo de formação e contribuição para a consolidação de um campo específico de conhecimento e das consequências destas práticas acadêmicas (CASTRO, 2000).

Sendo assim, atentando para a importância de compreender esta dimensão, o objetivo deste estudo foi refletir sobre a contribuição da experiência no projeto de extensão “Vivências Corporais Lúdicas” na formação acadêmica no curso de Educação Física da UFSC.

## **METODOLOGIA**

Para atingir o objetivo proposto, partimos das reflexões apresentadas pelas duas acadêmicas bolsistas que atuaram no projeto de extensão “Vivências Corporais Lúdicas” de março à julho de 2008.

As estudantes, ao final do semestre 2008.1, foram orientadas a pensar sobre sua participação no projeto, tentando descrever/refletir pontos que consideraram importantes para sua formação enquanto professoras.

Foram destacadas questões como: que conhecimentos tiveram com relação à formulação de planejamento, desenvolvimento dos encontros, relação com os participantes, organização dos horários e do espaço, sensações, possibilidades e limitações e entendimento sobre práticas corporais.

O resultado da experiência da avaliação das acadêmicas no projeto de extensão foi organizada para ser apresentada neste trabalho. A elaboração final do relato de experiência se deu em um trabalho conjunto entre as acadêmicas, a mestranda participante e a coordenadora do projeto.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Nos relatos de experiência, as acadêmicas iniciaram as reflexões questionando o desafio de universidade e universitários de pensar a legítima produção do conhecimento. Posicionaram-se criticamente, citando Castro (2000, p. 03), que afirma que o conhecimento adquirido através do “tripé pesquisa-ensino-extensão que fundamenta o próprio conceito de Universidade, não é, em nenhum momento, neutro e deve ser pensado em concomitância com suas conseqüências para que os caminhos possam ser reformulados”.

Nesse sentido, enfatizaram: *“se o papel de cada universitário é aventurar-se na criação de novos conhecimentos, seu compromisso diário deve ser com a aventura de criar uma nova universidade”*.

Após estas primeiras questões, elas iniciaram a descrição da participação no projeto: *“Ao entrarmos para o projeto, em março de 2008, quando fomos convidadas a dar continuidade e, de tal forma, se responsabilizar pelo projeto de extensão Vivências Corporais Lúdicas (...), nos deparamos com inúmeros desafios, sendo o principal deles, entender qual o real objetivo do projeto e qual a metodologia utilizada nas aulas”*.

Destacamos que as acadêmicas encontravam-se na 1ª fase da Licenciatura e 3ª fase do Bacharelado do curso de Educação Física da UFSC e não haviam tido uma experiência profissional semelhante ao projeto. Percebemos um momento de simultânea vontade e estranhamento, que movia o interesse das duas em participar, mesmo com certa insegurança.

Abordamos no projeto o entendimento de “práticas corporais<sup>3</sup>”, expressão desconhecida pelas duas. Assim, foram fundamentais os primeiros diálogos para contextualizar práticas corporais e vivências corporais lúdicas, bem como situar as

---

<sup>3</sup> Práticas corporais, por concebermos esta expressão mais adequada do que atividades físicas, uma vez que denota o sentido de construção cultural e linguagem presentes nas diferentes formas de expressão corporal.

discussões da Educação Física referentes às formas de educação e trato com o corpo na contemporaneidade.

Relataram: *“nosso primeiro passo foi conhecer as práticas corporais (...). Para esses estudos foram dedicadas inúmeras horas e o material de trabalho foram livros, artigos, grupos de estudos e aulas ministradas por outros professores, não só dentro, mas também fora da universidade”*.

Passadas as primeiras impressões de reconhecimento, as acadêmicas narraram como compreenderam os objetivos do projeto. Para elas, *“a intenção era proporcionar atividades aeróbicas, de flexibilidade, trabalhar alongamentos, resistência muscular e relaxamento, utilizando principalmente o lúdico<sup>4</sup>, como instrumento. Algumas aulas seriam com muita música e basicamente dançadas, em contra partida, outras em absoluto silêncio com a utilização de mímicas ou até mesmo meditação”*.

Ainda com relação aos objetivos, para elas *“o objetivo das aulas estava claro, as atividades deveriam proporcionar ao grupo alterações no bem-estar, melhora na auto-estima, diminuição dos níveis de tensão, ampliar a socialização além de proporcionar divertimento, prazer, emoção e construir laços de companheirismo e amizade, assim construindo relações afetivas”*.

No relato, observamos uma compreensão das práticas considerando também as dimensões humanas sociais e afetivas: *“Percebemos a necessidade de novos olhares, um novo conceito de movimento e uma re-significação de práticas corporais”*.

Esta realidade exigiu constante reflexão e resistência para enfrentar o desafio de manter-se em uma direção coerente com os objetivos do projeto, face à lógica predominante de trato com as práticas corporais e para superar as dificuldades fortalecidas historicamente, que comprometem a compreensão e a concretização dos fundamentos do lúdico, no dia-a-dia.

As palavras das acadêmicas denotaram estas preocupações: *“compreendemos que as nossas aulas não poderiam cair no tradicionalismo, onde o exercício físico, segundo Bonetti (2006), é realizado de forma mecanizada, segmentado, padronizado, destituído de valores, princípios, recaindo numa mera reação aos estímulos do meio. Deste modo, entendemos que nosso aluno deveria estabelecer vivências e experiências, consigo mesmo, com os outros e com os objetos ao seu redor”*.

Ainda nesse contexto, elas relataram uma inquietação presente durante o semestre: *“Nossa maior dúvida foi como transformar atividades ‘tradicionais’ como dança, esportes, ginástica, presentes no nosso currículo, em vivências que se adequassem à proposta do projeto”*.

---

<sup>4</sup> Neste projeto, o lúdico foi entendido como atividade livre, prazerosa, alegre, harmoniosa, que visam desenvolver a criatividade, o prazer, a autonomia, a fantasia, entre outras manifestações; possibilitar uma melhor compreensão e percepção qualificada do movimento e, por fim, oferecer oportunidades às pessoas para, ao (re) descobrirem o seu corpo, (re) descobrirem o seu significado e a sua importância de ser.

Abordando a questão curricular, narraram também: *“desde o planejamento do nosso primeiro encontro com os alunos procuramos colocar em prática a teoria que tanto estudamos. Tivemos algumas dificuldades nas primeiras aulas, visto que o objetivo do projeto vai além daquilo que aprendemos nas disciplinas regulares do nosso curso”*.

Esta afirmação revela uma lacuna no currículo do curso de formação e reafirma a importância da extensão como formação complementar. Para Fróes (2005), ela “preenche as brechas” deixadas pela grade de cada curso. Apesar disso, entendemos que a discussão sobre re-significação de práticas corporais precisa estar presente desde o início do curso de Educação Física.

Acreditamos que a extensão universitária deve ter caráter de formação acadêmica complementar, superando as abordagens utilitarista e mercantilista que podem ser encontradas nas universidades (JAZINE, 2004).

As palavras das acadêmicas corroboram com essa perspectiva: *“Com o decorrer das aulas, fomos envolvendo-nos com a história e as experiências de vida dos nossos alunos. A cada encontro, nos tornávamos mais capazes de identificar as verdadeiras necessidades e aspirações do grupo para que, nos próximos encontros, pudéssemos planejar aulas que influenciassem num modo de vida mais saudável dessas pessoas”*.

A extensão, como processo de ensino e aprendizagem, deve permitir aos acadêmicos que tenham autonomia, que questionem porque conhecem ou não conhecem, que saibam agir e intervir, que tenham capacidade de criticar e de formular projetos próprios, onde o professor é um orientador do processo de questionamento dos sujeitos envolvidos (DEMO, 2000).

## **FINALIZANDO**

Entendemos que pensar a participação em um projeto de extensão e suas contribuições na formação acadêmica, significa pensar as relações dialéticas entre teoria e prática, entre Universidade e sociedade. Conforme Balzan & Sobrinho (2000, p.30), “por esse movimento de mão dupla, a comunidade universitária pode efetivamente intervir na realidade (...), promover mudanças nos processos de ensino/aprendizagem, nos currículos, programas e concepções educacionais”.

Refletindo sobre a contribuição do projeto “Vivências Corporais Lúdicas” na formação das estudantes no curso de Educação Física, observamos que as inquietações que permearam todo o relato de experiência se referiram à questão da re-significação das práticas corporais.

Para formulação do planejamento, desenvolvimento dos encontros, relação com os participantes e organização dos horários e do espaço, percebemos que elas questionaram-se como fazer tudo isto, sendo coerentes com os objetivos do projeto.

Observamos que este constante movimento teoria-prática-teoria trouxe para as acadêmicas a possibilidade de um outro olhar e de uma compreensão mais ampliada sobre as questões do corpo e das práticas corporais.

Finalizamos com o relato: “A oportunidade de trabalhar com o projeto e estudar esta nova forma de práticas corporais nos tornou capazes de olhar para as pessoas além do conceito biologicista que nos é tradicionalmente ensinado. Através do movimento, descobrimos que cada pessoa, inclusive nós, têm uma necessidade diferente em relação às diversas situações e circunstâncias da vida moderna. Por isso, percebemos que há a necessidade de enfatizar ações que induzam a criatividade, produzam alegria e a sensação de conforto e bem estar às pessoas, participantes do projeto, que não estejam associadas aos padrões estéticos e de beleza que, hegemonicamente, são trabalhados”.

## REFERÊNCIAS

BALZAN, N. & SOBRINHO, J. **Avaliação institucional, teoria e experiências**. São Paulo: Cortez, 2000.

BONETTI, A. **O coração e o lúdico: vivências corporais para um viver mais saudável de pessoas com doença aterosclerótica coronariana**. Tese de doutorado. UFSC, 2006.

CASTRO, L. **A Universidade, a extensão e a produção de conhecimentos emancipadores**. Disponível: <<http://www.anped.org.br/reunioes/27/gt11/t1111.pdf>> Acesso: 30/06/2008.

CASTRO, L. & MATTOS, R. Extensão Universitária: possibilidade de formação mais emancipadora na área da saúde. **Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária**. Belo Horizonte, 2004.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 4ª ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

FROES, L. A extensão universitária e sua importância: tanto para os alunos quanto para as comunidades que vivem ao seu redor. **Anais do II Seminário Integrado de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão**. Porto Velho, 2005, p.44-51.

JAZINE, E. As práticas curriculares e a extensão universitária. **Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária**. Belo Horizonte, 2004.

Ministério da Educação. **Plano Nacional de Extensão**, 2007. Disponível: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/index.php?option=content&task=view&id=440&Itemid=303>> Acesso: 30/06/2008.